

OS OFÍCIOS COMO FONTE DE UMA MEMÓRIA SOCIOCULTURAL: DA EDIÇÃO AO ESTUDO LINGUÍSTICO

Adriana dos Santos Silva (UFBA)

adrianassmts@hotmail.com

Eliana Correia Brandão Gonçalves (UFBA)

elianabrand7@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância dos Ofícios como fonte histórica multifacetada de uma memória sociocultural do Brasil e da Bahia colonial. Ressalta-se que a memória é um direito, quer seja em seu aspecto coletivo ou individual. Sendo assim os patrimônios históricos escritos, podem ser compreendidos como suportes materiais e imateriais de memórias múltiplas, isto é como fonte para o resgate da cultura, da escrita, de identidade, linguagens, histórias e afins. Outrossim, por ser o Ofício de caráter interinstitucional e natureza burocrático-administrativa, a pesquisa com esse tipo documental, principalmente do Conselho Ultramarino, permite que diversas informações sejam apreendidas acerca das práticas culturais, econômicas, políticas e administrativas adotadas pela Coroa Portuguesa no tocante à Bahia Colonial, quer seja em suas relações nacionais ou internacionais, indispensáveis para a construção da memória histórica, sociocultural do Brasil e glossários temáticos. Ademais, é por meio dos estudos de documentos escritos que é possível constituir a história da língua portuguesa, pois estes que carregam em si o registro do conhecimento do universo, isto é, da memória individual e coletiva de uma sociedade. Tão logo, o labor filológico, não só auxilia para garantir a fidedignidade e autenticidade desses corpora, mas também é indispensável para sua produção, primordialmente, visando à análise linguística em uma perspectiva histórica. Portanto, pesquisar, catalogar e editar Ofícios é manter a vivacidade e a dinamicidade da língua, tornando-a atemporal.

Palavras-chave: Edição. Ofícios. Estudos linguísticos.